

Senado pode apartar no voto a briga do PMDB 34

A bancada do PMDB escolhe amanhã o novo presidente do Senado — o posto, pela tradição e pela nova Constituição, cabe ao partido com maior número de representantes na Casa. A exemplo das duas últimas eleições, dois senadores disputam a indicação. Desta vez, concorrem o senador Nelson Carneiro (RJ) — que em 1987 perdeu para Humberto Lucena (PB) — e o senador Alfredo Campos (MG).

A eleição de Nelson Carneiro é tida como certa por políticos e antigos funcionários do Senado, que vêem nela uma forma de homenagear um homem que desde 1946 atua como parlamentar, e que há 18 anos é senador. Mas a indicação pela bancada do PMDB não é previsível: em 1985, Lucena perdeu para José Fragelli, de Mato Grosso do Sul, e em 1987 Carneiro perdeu para Lucena, em dois resultados tidos como surpreendentes.

Um dado a considerar na disputa é o desempenho de Alfredo Campos, que foi o principal responsável pela reversão das expectativas de 1985, como articulador da candidatura de Fragelli não apenas junto ao PMDB, mas também à Frente Liberal. Um ano depois, o senador mineiro veio com uma nova surpresa, vencendo a liderança do

PMDB em disputa com o atual governador do Pará, Hélio Gueiros.

Se houver disputa em plenário, deve ser levado em conta o fato de que em 1987 o PMDB 47 senadores — a maioria, portanto —, e que atualmente tem apenas 35 — a maioria hoje é 38. Se o processo evoluir para um confronto em plenário, na avaliação do assessor especial do presidente José Sarney, Thales Ramalho, Carneiro será imbatível.

Nelson Carneiro (PMDB-RJ) deixou claro ontem ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que se considera o seu virtual sucessor. Nelson tem como garantida a vitória, quer na bancada do PMDB, quer na votação em plenário, marcada para quinta-feira.

MAIORIA

Nelson Carneiro e os senadores que o apóiam estão convencidos de que ele terá no mínimo os votos de 21 dos 35 senadores que compõem a bancada do PMDB. É possível que esse número aumente em consequência da vinculação, ostensiva nos últimos dias, da candidatura Alfredo Campos ao Palácio do Planalto.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG), o principal

sustentáculo de Nelson Carneiro, recebeu a informação de que o senador José Ignácio (PSDB-ES), ex-presidente da CPI da Corrupção, não mais votará em Alfredo Campos. O recuo de Ignácio seria uma consequência do comprometimento de Campos com o Planalto.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), revelou ontem que, se houver disputa em plenário, o seu voto será de Nelson Carneiro, que considera um dos mais integros parlamentares. Passarinho acredita que essa também seja a disposição predominante em sua bancada.

O esforço de alguns senadores para que a disputa dentro da bancada do PMDB não seja levada ao plenário fez com que ressurgissem as tentativas para o encontro de um candidato de conciliação, que seria o senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Há a preocupação em impedir o confronto no plenário, que não é da tradição do Senado.

Outra especulação era a de que, conforme o nível do debate no PMDB, surgirá em plenário uma nova chapa, descompromissada de legendas. Essa chapa reuniria senadores que foram preteridos em suas bancadas, alguns em consequência de acordos de cúpulas.